



MAIO -
JUNHO
1951

Revista do
PROFESSOR

DO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

O homem primitivo percebia as impressões do meio em que vivia, de maneira conjunta e global. Não havia a especialização dos conhecimentos, nem os recursos da técnica, nem as conquistas do progresso. Pelo **ensaio-erro** e **êxito ou fracasso** foi êle sedimentando um conjunto de noções e experiências, interpretando fatos, formulando hipóteses, indagando, filosofando.

Também a criança perquire, ensaia, imita, indaga. Tem do mundo e das cousas uma percepção global, unitária, conjunta, sem descer, de pronto a detalhes. É o que Rénan chamou de **sincretismo infantil**. Claparède denominou **percepção sincrética** e Decroly, **função de globalização**.

A pedagogia, adotando essas conclusões, marchou para a globalização da aprendizagem e proclamou os méritos do ensino sem demarcação de matérias no jardim de infância e nas primeiras séries primárias.

A globalização está, pois, na prática docente de todo dia. É feita nas atividades escolares do pré-primário, no ensino de matérias afins, nas aulas de noções comuns e nos **estudos de comunidade**.

"Por carta régia, Manuel Dias de Oliveira é nomeado, em 1808, professor de desenho e figura; deve-se-lhe o início do ensino do desenho do "nu", no Rio de Janeiro.

No começo do século passado era impressionante o estado de ignorância do povo, porquanto as poucas escolas que existiam miravam antes de tudo à formação religiosa. Southey, na "História do Brasil", declara que não é raro um sertanejo abastado solicitar que lhe tragam, de algum pórtio de mar, um português de bons costumes, que saiba ler e escrever, para se casar com a filha".

RAUL BRIQUET

... É uma Esperança! Esperança de renovação e de reequilíbrio".

No item 3, concluem os autores da tese apresentada:

- 1 — O Diretor deve "conhecer" a O.E.
- 2 — O Diretor deve "apoiar" a O.E. — apóio em relação à família e ao próprio Serviço de Orientação Educacional
- 3 — Entre Diretor e o S.O.E. deve haver compreensão" recíproca.

Por ocasião do Simpósio Pleno foram aprovadas as seguintes conclusões finais, com referência à tese acima delineada:

I — 1) Os diretores poderão preparar-se para uma eficiente colaboração com o S.O.E. por meio de:

- a) contactos sistemáticos com o próprio orientador e em reuniões periódicas com o corpo docente para fins de orientação;
 - b) cursos especializados para diretores (jornadas, seminários, semanas de estudos, etc);
 - c) leituras e publicações referentes ao assunto.
- 2) Na prática:
- a) criando um clima de receptividade à instalação do S.O.E.;

b) participando da elaboração do planejamento do S.O.E.;

c) propiciando uma situação favorável à atividade do S.O.E. mediante:

- 1) a seleção e o estímulo ao preparo de pessoal técnico para a equipe;
- 2) a localização adequada e equipamento necessário;

II — 1) O orientador, com os elementos de que dispõe, deverá oferecer à direção dados sócio-econômicos, pedagógicos e psicológicos que possam auxiliá-lo a compreender sua comunidade escolar.

2) Proporará, também, à Direção providências que venham a resultar em melhores condições educativas.

3) O orientador cuidará de preparar o espírito dos alunos para que assimilem os princípios fundamentais que devem reger a conduta humana, colaborando, assim, na solução de casos disciplinares.

III — De modo especial, conviria a realização de palestras e cursos rápidos para os inspetores e alunos, a fim de compreenderem a natureza da Orientação Educacional e aceitarem certas normas mais adequadas ao trato com os alunos.